

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EQUIPE N.º40**

**Alexandra Farias Nunes**

**Carla Batista Fernandes**

**Carmem Lúcia Sousa Rodrigues**

**Clarissa Costa Cabral**

**Cátia Elaine Muniz**

**Orientadora: Professora Aline Martins de Almeida**

|  |
| --- |
| **INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INCLUSIVA E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID 19: PELA INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA** |
| **1 APRESENTAÇÃO**  **1.1. Contextualização da situação-problema**  Este projeto constituiu-se a partir de um contexto de escola pública, na qual uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental se viu na situação da Pandemia da Covid 19 e com a obrigação de atuar em sistema híbrido de ensino, voltando à sala de aula de forma parcial, tendo 20 alunos presenciais e 25 virtuais e, especificamente aqui enfatizado, tem-se um aluno que, inicialmente, apresentou uma dificuldade para se comunicar e compreender sinais e gestos indiretos, alterações do tom da voz, expressões faciais, demonstrando sempre entendimento somente quando se expressa de forma literal. Os pais do aluno foram chamados e informados sobre isso e, e ao tomarem as devidas providências, informaram à escola oficialmente o diagnóstico de Síndrome de Asperger.  Além disso, os pais expressaram que desejam que seu filho volte às aulas presencialmente, tendo em vista que precisam trabalhar e o filho tem ficado sozinho em casa. A professora preocupou-se, desde o diagnóstico, em mudar sua metodologia, favorecendo a compreensão do novo aluno e sua inclusão, sem diferenciá-lo com atividades especiais.  A coordenação da escola formalizou à professora o pedido de um projeto que objetive não somente um plano de aulas para o referido aluno, mas a integração não somente desse aluno, mas de outros alunos deficientes na volta à escola, após o isolamento da pandemia, incluindo aqueles que vão permanecer no ensino virtual. No entanto, o contexto também é de uma preocupação com a Pandemia, de cuidados e de prevenção à Covid, e o projeto deverá conciliar a inclusão no contexto escolar a essa importante demanda da saúde pública, a de seguir os protocolos de cuidados de prevenção à Covid 19.2  1.2. Análise do tema  No Brasil, o acolhimento educacional para um atendimento direcionado a alunos deficientes foi arquitetado isoladamente da educação proporcionada à população que não exibia diferenças ou características explícitas, que a distinguisse como “anormal”. Sendo assim, a educação especial se fundou como um lugar de atuação exclusivo, porém muitas vezes sem acordo com o ensino comum. Tal isolamento concretizou-se na existência de certo sistema equivalente de ensino, onde o acolhimento e recepção dos alunos que apresentam algumas necessidades especiais aconteçam de maneira decisiva em lugares afastados dos outros alunos. A Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a inclusão dos alunos com necessidades especiais em escola regular. A Lei nº 13.146, de 5 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu artigo 27, afirma que a educação é direito da pessoa com deficiência, e que são assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, para alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades, de acordo com suas potencialidades e interesses. O artigo 28 da mesma lei afirma que incumbe ao poder público assegurar e avaliar práticas pedagógicas inclusivas, formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de profissionais de apoio.  Mas é preciso ressaltar que não se pode sobrecarregar um professor pela responsabilidade de um projeto que traga a temática da inclusão e que proponha a condução da integração de alunos com deficiência de toda uma escola. É preciso o envolvimento de profissionais especializados, especificamente voltados para isso. É preciso que haja o envolvimento de uma equipe pedagógica na proposta e na execução da mesma.  Quanto à primeira temática que encaminhou o propósito deste projeto, que consiste no caso do aluno do 3º ano do Ensino Fundamental, que foi diagnosticado com Síndrome de Asperger, cuja demanda serviu como precursora para que a escola se despertasse para a preocupação com a integração dos alunos com deficiência na volta às aulas no contexto da Pandemia COVID 19, deve-se haver uma 3  conceituação e uma projeção teórica a respeito do assunto, pois trata-se de uma síndrome que tem sido cada vez mais diagnosticada entre as crianças.  A Síndrome de Asperger é conhecida popularmente como autismo, e é considerada o nível mais leve de autismo. Etimologicamente, pode-se afirmar que o termo  “autista” tem origem grega, a partir do radical “autos”, que significa “de si mesmo”. Esse termo foi empregado dentro da psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmo ou seja voltado para o próprio indivíduo. (ORRU, 2007, p.17). Não há um conhecimento amplo e efetivo sobre o termo  “autista”. Por falta de informações e conhecimento sobre o espectro autista, julgam se as crianças autistas como crianças doentes, e isso só dificulta sua interação social de diferentes formas, primeiro na sociedade e depois no ambiente escolar. Isso repercute na socialização e na inclusão do aluno com espectro autista.  A primeira informação que vem à tona quando se fala sobre autismo é a dificuldade do autista em socializar-se. O aluno autista tem problemas no seu desenvolvimento da linguagem, na comunicação, na interação, no comportamento social; assim, ele tem dificuldades na hora do aprendizado, pois faltam-lhe atenção e interação.  Battisti, Heck e Michels (2015), em estudo sobre inclusão escolar de crianças com autismo, expõem as definições em torno do espectro autista. As primeiras definições vieram a partir de constatações sobre a afetividade de crianças com espectro autista, verificando-se distúrbios de socialização que têm início a partir de um isolamento característico desde o início de vida. O isolamento se torna extremo, ao mesmo tempo em que tem-se uma obsessão da criança pela preservação de sua rotina. Baseando-se em Asperger, autor que se dedicou a verificar o espectro autista, servindo-lhe inclusive de nome, tendo em vista que mais tarde passou a ser denominado como Síndrome de Asperger, as autoras supracitadas chegaram à constatação de que as características do autista, no isolamento, na falta de interação e na obsessão por rotina, constituem um comportamento orgânico. O autista tem dificuldade em fixar o olhar durante situações sociais e mantém um olhar periférico breve, além de gestos peculiares, os quais não apresentam significados e são caracterizados por estereotipias. A peculiaridade também é característica da fala, que não necessariamente apresenta-se com problemas de gramática e que pode ter 4  vocabulário variado, porém monótono. Nota-se um grande retraimento social e uma ingênua e inapropriada maneira de se aproximar das pessoas. (BATTISTI, HECK e MICHELS, 2015).  A partir disso, tem-se um pressuposto de que, ocorrendo a intervenção necessária para a inclusão escolar da criança com espectro autista, é possível encontrar assertivas positivas para seu desenvolvimento e formação. Ademais, abrangendo a demanda de integração dos demais alunos com deficiência na volta às aulas, considera-se que a escola busque uma transformação, ainda mais diante das necessidades que o momento da Pandemia assim exige, para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, de se desenvolver, respeitando suas necessidades, seus interesses, objetivando a autonomia e a dignidade de cada um. A descoberta do espaço escolar, sua reformulação, pode ser uma caminhada muito  importante em relação ao próprio conceito de escola. Os ambientes externos e internos, devem estimular o desenvolvimento pleno do educando, favorecendo sempre a interação entre os envolvidos e com o mundo. No contexto de Pandemia, ganhou força o uso das tecnologias como um suporte fundamental de socialização, de comunicação, de busca de conhecimento, de interação. A tecnologia é o conceito-chave deste projeto, a partir do qual buscar-se-ão as respostas aos objetivos.  Na perspectiva de valorizar a diversidade, a escola deve ser o local de encontro universal de gerações, cabe a ela bem mais do que apoiar-se nos conteúdos, mas sim em propostas pedagógicas, que façam com que as gerações se reconhecem como parte de um todo social.  Os ambientes externos e internos, reais ou virtuais, devem estimular o desenvolvimento pleno do educando, favorecendo sempre a interação entre os envolvidos e a interação com o mundo. Esses ambientes, mediante o uso de tecnologias, podem ampliar-se, ganhando janelas para o mundo, ampliando horizontes e visões, vastos espaços para que os alunos possam expressar seu eu, apoiarem-se para se desenvolver e rastrearem o conhecimento de diferentes maneiras. |
| 1. **JUSTIFICATIVA**   As mudanças tecnológicas estão cada vez mais presentes nas escolas e em nossas vidas. Com a introdução da tecnologia nas salas de aula, as metodologias dos educadores nas aulas deixaram de ser somente quadro e giz e os profissionais passaram a utilizar mais recursos tecnológicos. Os aparelhos eletroeletrônicos empregados são sempre substituídos por tecnologias mais sofisticadas, o que facilita o processo de educação. Tal fato visa estimular o raciocínio, a aprendizagem, o interesse e as descobertas dos educadores. Os anos passaram e, com o avanço da tecnologia, novos recursos tecnológicos foram incorporados à educação com o objetivo de ampliar os conhecimentos e compartilhar informações entre as pessoas.  A internet, os celulares, a televisão, trazem-nos informações do que acontece no mundo atual. Para se obter uma educação eficiente, faz-se necessário que sempre estejamos atualizados, para acompanhar os interesses das pessoas e novidades da comunidade. Assim, é preciso adaptar a abordagem pedagógica às particularidades e necessidades específicas da educação, a fim de preparar melhor os alunos para o acesso digital.  No caso de alunos com deficiência, torna-se necessária, também, a utilização de tecnologia assistiva. Tal tecnologia oferece meios que facilitam as aprendizagens, com cuidado, com amor, carinho e afeto e é conceituada como uma área de conhecimento interdisciplinar que trata de recursos, métodos e serviços para promover funcionalidades que sirvam ou que atendam de maneira satisfatória as necessidades de atividades das pessoas com deficiência, para trazer-lhes autonomia e qualidade de vida, ajudando na inclusão social.  Assim, a justificativa da importância temática deste projeto reside no quão atual e relevante é a abordagem e seu viés propositivo como caminho metodológico, que constitui no uso da tecnologia, algo que coincide com as tendências atuais nas mais diversas áreas e abrangências, em prol do desenvolvimento humano. 6  Ressalta-se que a tecnologia, dentro do campo da educação, contribui para um maior desenvolvimento de alunos com deficiência. No que diz respeito ao uso de tecnologias assistivas na educação, este pode se aliar tanto a novas práticas pedagógicas quanto a práticas já conhecidas. Dessa forma, as novas tecnologias são usadas como instrumentos que auxiliam no trabalho pedagógico. |
| 1. **OBJETIVOS**    1. **Objetivos Específicos ( somente dois)**   - Promover a integração dos alunos com deficiência no contexto da Pandemia COVID 19 na volta às aulas nesta escola, por meio do uso de recursos tecnológicos e de recursos, métodos e estratégias da tecnologia Assistiva.  - Colocar em prática o uso da prática comunicativa que auxilie e aproxime toda a comunidade escolar, promovendo a integração de alunos portadores da Síndrome de Asperger, através do uso de TICs e da exploração sensorial, gestual e expressiva corporal, em eventos pré-agendados e planejados, lúdicos e interativos. |
| 1. **PÚBLICO ALVO**   Alunos desta escola pública, bem como seus profissionais atuantes; especificamente, alunos com deficiência desta escola pública, em especial alunos portadores da Síndrome de Asperger. |
| 1. **METAS**   -Aliar a prática da inclusão à rotina escolar do contexto das obrigações das atividades remotas na Pandemia.  -Incentivar os alunos com deficiência a usar os recursos tecnológicos que estão ao alcance dos mesmos em sua casa ou na escola para a realização das atividades remotas.  -Motivar a comunicação oral e visual dos alunos.  -Executar encontros entre alunos, com os devidos cuidados de distanciamento, e sendo virtuais, colocando em prática as metas acima. |
| 1. **RECURSOS:**   **6.1 HUMANOS**  Equipe de professores e especialistas da escola.  **6.2 MATERIAIS**  Computadores, celulares, tablets e materiais escolares. |
| **7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**  Sales e Reis (2011, p. 73) afirmam que a, com as novas tecnologias de comunicação e de informação que se intensificaram atualmente, tem sido configurado um novo estado da cultura que se caracteriza, principalmente, por uma ampliação dos lugares em que a informação se dispõe, uma ampliação dos lugares em que aprendemos a viver, a sentir e a pensar sobre nós mesmos. A sociedade tem se reconfigurado e as informações se dispõem em paisagens, constituídas em condições culturais específicas: é a chamada tecnocultura. De fato, hoje dominam métodos avançados de comunicação: Internet, redes sociais, celulares, mensagens etc.  É preciso que nos empenhemosnuma compreensão mais afinada das particularidades dos modelos de socialização atual. No âmbito escolar, é preciso que enxerguemos nossos estudantes como sujeitos sociais que se constroem atravessados pela vivência com a tecnocultura. As ferramentas informáticas e da internet não deixam de aprofundar e valorizar as vivências rotineiras na escola, no trabalho, no bairro, na família. E admitimos que os espaços tecnológicos de informação podem servir como espaços de aprendizado sim. Pensando na relação entre tecnologia e educação, de acordo com Caldeira (2011):  A educação cumpre seu papel quando os projetos desenvolvidos possuem a determinante função de contribuir para a qualificação do indivíduo como agente agregador à sociedade. Torna-se mais significativa quando os organizadores do processo de utilizam das facilidades trazidas para o mundo atual, proporcionando ações de maior qualidade e democratização de acessos. A entrada de tecnologias digitais no ambiente educacional ilustra bem acapacidade desses benefícios quando entende seus horizontes e facilita a interação, fazendo uso de sistemas, computadores, internet e outros recursos. (CALDEIRA, 2011, p. 44)8  Novos rumos foram trazidos aos meios acadêmicos com a chegada da internet e isso tornou ainda mais evidente a necessidade de se atualizar os recursos e metodologias de sala de aula. A tecnologia trouxe sistemas e ferramentas que dinamizaram as interações que ocorrem na sala de aula. A interação no ambiente educacional é algo que muito nos preocupa: hoje é muito importante levar a escola até o aluno, o que amplia ainda mais o valor das ferramentas de linguagem, pois estas reforçam e apresentam resultados mais adequados ao perfil atual dos alunos. A sala de aula deve hoje se dinamizar e estar próxima das dinâmicas interiorizadas pela sociedade. O grande desafio dos alunos é seguir o ritmos dessa dinâmica. O grande desafio dos professores é repensar a hierarquia e o planejamento.  Muitas vezes, o professor vê a tecnologia como um grande concorrente seu. Mas é importante pensarmos que há uma grande confusão com o conceito de tecnologia. De acordo com Macedo (2011):  O senso comum nos leva a pensar que tecnologia é computador, é equipamento eletrônico, é máquina. Essas são ferramentas para viabilizar um novo jeito de fazer as coisas. São instrumentos para realizar processos, obviamente, com mais rapidez, mais facilidade e menos esforço humano (físico e intelectual). Tecnologia é uma maneira de transformar, um modo de fazer, que evolui constantemente. Portanto, o que é novo hoje não o será amanhã, uma corrida sem fim promovida pelo homem para aumentar a produção, aperfeiçoar as coisas, encurtar prazos etc. (MACEDO, 2011, p. 69).  O autor afirma que a tecnologia na sala de aula não é algo para assustar o professor. O professor não deve se sentir superado diante da tecnologia. A tecnologia deve servir como uma espécie de “injeção de energia” no espaço da sala de aula. A tecnologia facilita o trabalho do professor e também a aprendizagem dos educandos e não se constitui como uma ameaça.  Para que o professor encare a tecnologia como uma ferramenta de extrema utilidade para sua missão, ele deve se posicionar de forma dinâmica. O professor não é detentor único do conhecimento e o conhecimento não está acondicionadonuma caixa à qual somente ele tem acesso. Em outros tempos, o professor, conforme a sua vontade tinha a chave dessa caixa, que estava simbolizada no livro didático e nas enciclopédias guardadas nas bibliotecas: o professor permitia, dirigia, ditava a 9  sequência da descoberta, controlava a forma de compreensão e de análise. O professor controlava o acesso dos educandos ao conhecimento.  O conhecimento é vivo, é dinâmico, e a tecnologia oferece-se como um instrumento dinamizador da aprendizagem, aproximando a teoria da prática. Quando se entremeia o conhecimento de produtos e processos tecnológicos, a interação do educando com o conhecimento se potencializa, e o aluno percebe sua autonomia em reconhecer e interagir com o conhecimento. O professor é um mediador desse processo. O professor deve incentivar tudo isso e fazer parte dessa interação.  Gil (2011) reflete sobre as mudanças no ensino na atualidade diante da tecnologia. Reconhece ele que a Educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento da nação e que a tecnologia é a principal motriz para as mudanças positivas que esperamos da educação em nosso país. São diversos os recursos da tecnologia da informação e da comunicação que estão dispostos para participar dos sistemas educacionais de forma efetiva e positiva: computadoress, softwares, internet etc. Essas tecnologias, colocadas em mãos competentes e dispostas de líderes educacionais, possibilitam profundas mudanças nos nossos sistemas educacionais.  Para sermos otimistas, juntamente com Gil (2011):  (...) ações concretas estão ocorrendo hoje em nossos sistemas educacionais. O melhor que podemos fazer é adotar a mudança e participar dela, de modo que o legado que deixaremos para as nossas futuras gerações resulte no melhor serviço possível que fomos capazes de lhes dar. Eu, certamente, estarei lá, ajudando nossos educadores e sistemas educacionais em todo o mundo a aprender como a tecnologia pode, positivamente, ajudá-los em seus compromissos e a construir uma economia sustentável para o futuro. (GIL, 2011, p.78)  Nosso desenvolvimento enquanto pessoas, enquanto cidadãos, permeia a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O conceito de ciência faz parte de todos os componentes curriculares e precisamos ter emmente que a produção do conhecimento tem um posicionamento social, cultural, econômico e político que a sustenta no espaço e no tempo. Reconheçamos toda a história da produção do conhecimento, seus trâmites, seus entraves, seus avanços, suas perdas, suas conquistas. Por isso é que devemos pensar e propagar as áreas de conhecimento transpassadas pelas suas tecnologias 10  e conectadas umas às outras, ou seja, preconizando um ensino transdiciplinar que permita que o educando enxergue, leia e analise as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias e, ainda, dos conhecimentos históricos, sociológicos e filosóficos, para finalmente fazerem uma leitura crítica do mundo, isso em quaisquer momentos da prática escolar.  Em seu artigo trigésimo segundo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) refere-se ao Ensino Fundamental e enuncia que o objetivo é a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita edo cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, e, finalmente, do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.  Ressalta-se então que a formação básica do cidadão tem como base o domínio e a compreensão da tecnologia. A formação do aluno tem como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Segundo os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais, (Bases Legais), no Ensino Fundamental, a tecnologia se apresenta como uma forma do educando se familiarizar com o manuseio e com os conceitos que envolvem as tecnologias: trata-se de uma alfabetização científico-tecnológica. (BRASIL, 1998)  Os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais, dividem as áreas de conhecimento com as seguintes nomenclaturas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. A tecnologia está presente em todas as eras de conhecimento. Optou- se por integrar as disciplinas aos seus campos ou atividades de aplicação. Optou-se por trabalhar os conteúdos disciplinares ressaltando os processos tecnológicos próprios de cada área de conhecimento. (BRASIL, 1998)11  Essa integração, essa forma de trabalho é de extrema importância para a educação de uma forma geral e, em especial, para a educação profissional. No Ensino Médio esta integração é mais enfática e não por acaso. No Ensino Médio, a tecnologia é tema de destaque e apresenta-se aos educandos como uma ponte para a  contextualização dos conhecimentos de todas as áreas e disciplinas. E é essa  contextualização que permite que o aluno enxergue o conhecimento na prática, o  conhecimento nas interações sociais, o conhecimento na construção do mundo através do trabalho. É essa contextualização que permite que o aluno, munido ainda de todos os valores que a educação releva, a cidadania, a responsabilidade social, a solidariedade, a sensibilidade, a capacidade de interagir e de se comunicar, posicione-se no mundo e coloque em prática tudo o que aprendeu.  A presença da tecnologia dentre as áreas de conhecimento tem objetivos bem traçados. Junto às Ciências da Natureza, porque a compreensão do universo físico, da vida no planeta Terra e da vida humana como um todo deve vir conectada ao entendimento dos instrumentos que apoiam a investigação humana em torno do mundo.  A tecnologia, além de ser um instrumento de suporte para a compreensão do mundo, apresenta-se também como processo. Na educação, tal como proposta na LDB e nos PCNs, não se trata apenas de conceituar e de contemplar o uso da tecnologia. O aluno também deve compreender seu processo, o aluno deve conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas. Em todas as áreas de conhecimento, na matemática, nas ciências naturais, nas ciências humanas, na comunicação e nas artes, existem elementos de tecnologia essenciais e que devem ser pensados, analisados e desenvolvidos, dentre os objetivos da educação.  No Ensino Médio, a tecnologia é referenciada remetendo os educandos às atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos e habilidades que foram constituídos ao longo da Educação Básica: isso possibilita a preparação básica do educando para o trabalho.  Assim, como exemplo de como a tecnologia pode ser referenciada dentre os conteúdos curriculares, podemos citar o uso de recursos de comunicação, como 12  vídeos, slides, gráficos, recursos da multimídia. Também podemos citar que os trabalhos em equipe, propostos na sala de aula, exigem técnicas dos educandos. Diariamente, o professor pode fazer referência à tecnologia, inclusive quando utiliza os sistemas de indicadores sociais e tecnologias de planejamento e gestão. A tecnologia está presente em tudo: quando o foco é arquitetura, escultura, pintura, teatro e outras expressões artísticas, existe também a incorporação de tecnologias e de materiais diversos que se constituem a partir da tecnologia.  Muitas vezes a tecnologia oferece produtos às áreas de atuação das Ciências Naturais. Mas em se tratando de Linguagens e das Ciências Humanas e Sociais, identificamos a tecnologia como processo.  Enfim, a tecnologia é um fenômeno que se constitui base de muitos campos de aplicação e, portanto, é base do conhecimento e do uso de produtos tecnológicos. A exploração desse fenômeno ainda não está totalmente explorada pelos planos curriculares e projetos pedagógicos.  A tecnologia está presente na vida cotidiana e se identifica cada vez mais com a demanda de recursos humanos que tende a crescer na atualidade. É preciso que as áreas de conhecimento, não somente as Ciências Naturais, mas também as Linguagens e as Ciências Humanas devem se atentar para as aplicações dos conhecimentos e capacidades que constituem objetivos no Ensino Médio.  Existem muitos obstáculos a serem superados, mas uma proposta curricular que se pretenda contemporânea deve incorporar as tendências atuais. E com a presença marcante da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas, nas relações sociais, é preciso que as mudanças sejam pensadas, planejadas, consideradas, a fim de que a educação acompanhe esse ritmo. Precisamos assegurar uma educação de base científica e tecnológica, aproximando e combinando conceito, aplicação e solução de problemas concretos para serem justapostos a uma revisão dos componentes socioculturais, tudo isso sem deixar de se conciliar humanismo e tecnologia.  Em específico, a utilização de tecnologia assistiva é essencial para trabalhar com alguns alunos deficientes. De acordo com Bersch (2008; 2013), a Tecnologia 13  Assistiva é um conhecimento interdisciplinar, que integra produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços para a promoção da funcionalidade, da atividade e da participação de deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida: o objetivo é a autonomia, a independência, a qualidade de vida e a inclusão social. Dentro do campo da educação, contribui para um maior desenvolvimento de alunos com deficiência. Tal tecnologia consiste em materiais especialmente desenvolvidos para favorecer e simplificar as atividades referentes à educação de alunos comdeficiência, desde os livros adaptados para baixa visão ou em braile e livros-áudio, por exemplo. A TA promove a ampliação de uma habilidade funcional ou possibilita a realização da função desejada, impedida por situação de deficiência ou envelhecimento.  A TA se mostra um importante caminho e uma grande aliada na educação. É importante ressaltar que a TA não diz respeito a apenas objetos tecnológicos, vai muito, além disso, pode se configurar como estratégias, visões de mundo, serviços. O uso de tecnologias assistivas na educação pode se aliar tanto a novas práticas pedagógicas quanto a práticas já conhecidas. Dessa forma, as novas tecnologias são usadas como instrumentos que auxiliam no trabalho pedagógico. Sendo assim, há uma ampliação e melhora no ensino das escolas.  Avanços tecnológicos como comunicação Aumentativa e Alternativa (para pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever), pranchas de comunicação (construídas com simbologia gráfica (BLISS, PCS e outros), letras ou palavras escritas, é utilizada pelo usuário da CAA (comunicação Aumentativa e Alternativa) para expressar suas questões, desejos, sentimentos, entendimentos), vocalizadores (pranchas com produção de voz) ou o computador com softwares específicos são exemplos de tecnologia assistiva, que auxiliam na comunicação e expressão e se bem aplicados podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos com algum tipo de deficiência. Isso mostra o quanto a Tecnologia Assistiva é importante em uma educação de qualidade. (BERSCH, 2013).  Mas de forma geral, pode-se usar a tecnologia como assistiva no processo ensino- aprendizagem, à medida que a colocamos como um meio de expansão da sala de 14  aula e dos ambientes de aprendizagem. A sala de aula pode ser inicialmente, de forma incipiente, apontada como o espaço formal para a aprendizagem. Mas em tempos atuais, o grande desafio é expandir esse espaço de aprendizagem ou tornar este espaço dinamizado, propício a uma aprendizagem contextualizada, prazerosa, participativa, que estimule as crianças a interagir com o conhecimento. Enriquecer as aulas com fatos atuais é uma ótima estratégia: é fundamental que se promova uma aprendizagem contextualizada, significativa, que considere a realidade dos alunos, suas necessidades e suas bagagens culturais adquiridas fora do contexto escolar.  No que diz respeito ao uso da tecnologia de forma criativa, almeja-se uma sala de aula que seja um espaço de aprendizagem no qual alunos e professores possam interagir para produzir conhecimentos, estes abertos à comunidade e integrados às necessidades da sociedade. O uso das tecnologias na sala de aula pode constituir ações pedagógicas criativas que promovam o acesso a uma educação humana e solidária. O próprio contexto cultural da atualidade já exige um redimensionamento da função do professor. Resistir à tecnologia como instrumento de aprendizagem pode constituir um impasse a esse redimensionamento cultural que já é requisito para o educador da atualidade. O professor não é um técnico da educação que domina conteúdos específicos e imutáveis. O professor, conforme se preconiza nos preceitoseducacionais, é um mediador do processo de ensino-aprendizagem, preparado para atuar em vários ambientes de aprendizagem. Hoje, sabemos que os ambientes de aprendizagem podem se constituir a partir de diversificados recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis: rádio, TV, vídeos, livros, computadores, internet. Além disso, sabe-se que é possível que o professor saia da sala de aula e vá a ambientes diversos em busca de materiais do cotidiano que sirva para contextualizar aulas de ciências, matemática, português, geografia, história etc.  As inovações tecnológicas do século XXI despertam a necessidade de formação permanente e demonstram ser ótimos instrumentos para que se ampliem os ambientes de aprendizagem: em consonância com a proposta deste trabalho, podemos afirmar as inovações tecnológicas do computador, do videogame, do tablet, do celular, do vídeo, das multimídias, como interessantes e bem contextualizados, pois podem surtir atividades que exploram o sentido da visão e 15  estimulam a capacidade de simbolização do aluno. Essas ferramentas podem ser extremamente estimulantes e interessantes. É importante que o professor proponha e conduza atividades a partir dessas inovações com objetivos pedagógicos bem definidos e fundamentados.  De acordo com Pozo (2002), vivemos a sociedade da informação, que permite o acesso livre aos mais variados tipos de informação: o livre acesso cria um clima de insegurança, pois nem todos os que têm acesso às diversas informações têm a capacidade de compreendê-las; além disso, as informações nem sempre nos chegam por nossa própria escola ou seleção, muitas chegam de forma invasiva.  Daí afere-se que o professor, ao ampliar os ambientes de aprendizagem, o que pode ser muito bem realizado através da inserção de inovações tecnológicas, ao construir novas estratégias pedagógicas, que sejam essas – em destaque – propiciadas pela utilização de brincadeiras através de instrumentos tecnológicos, é preciso contextualizar as atividades de forma que se estabeleça uma ponte com o conhecimento.  Santomauro (2013) ressalta o uso cada vez mais ampliado de computadores e lousas digitais nas escolas. Segundo esta autora, em 2012, 57% das escolas passaram a ter microcomputadores para uso didático, 52% deles conectados à rede. Cada vez mais, essa situação tende a se ampliar. Para a autora, no entanto, é preciso fica atento ao fato de que a presença da tecnologia não significa garantia de aprendizagem: por exemplo, se laptopts estão à disposição na sala, mas só são usados para jogos, não é suficiente, pois poucos jogos, segundo a autora, trazem desafios e reflexões sobre a leitura e a escrita. Mesmo quem não sabe ler e escrever pode enfrentar o computador em atividades com foco na alfabetização. Afinal, muitas crianças aprendem as letras em um teclado e todas podem usá-lo para grafar palavras da maneira que sabem, mesmo que não seja convencionalmente. (SANTOMAURO, 2013).  A autora cita diversos exemplos de projetos e atividades que dão certo em prol da alfabetização em tempos digitais. Um deles équando se pede às crianças que elaborem uma enciclopédia sobre algum tema importante, estimulando a pesquisa e 16  o conhecimento. Outro exemplo é o de cruzadinhas temáticas no computador. Também é possível jogos em que se liga nomes de seres a suas imagens, identificar cores ou palavras-chave referentes a um objeto de conhecimento. O uso do programa PowerPoint também pode ser estimulado e pode surpreender na educação infantil: as crianças em fase de alfabetização podem demonstrar bom domínio de conhecimento quando se alia a algo tão interessante como a tecnologia. O uso do teclado e do computador para atividades como reescrita de histórias pode surtir ótimos resultados. (SANTOMAURO, 2013)  Já é fato, de acordo com Andrade (2014), que materiais didáticos digitais têm chegado a muitas escolas, o que, de acordo com a autora, amplia “as possibilidades de trabalho do professor” (ANDRADE, 2014, p. 47) e tornam a sala de aula mais atrativa. É surpreendente presenciar como o conhecimento pode ser demonstrado por meio de infográficos, fotografias 3D e recursos multimídias diversos.  Andrade (2014) dá conta também de que a partir de 2015, serão distribuídos livros digitais de todas as disciplinas aos estudantes do ensino médio das escolas públicas.  Quanto aos anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive a Educação Infantil, sabemos que as escolas já dispõem de projetores multimídias que podem ser extremamente úteis para que o professor traga o mundo para a sala de aula de uma forma inovadora e, o que é melhor, conciliando o lúdico com a tecnologia. Isso torna as aulas mais convidativas e o conhecimento mais atraente. A criança fica maravilhada diante do tecnológico e fica atraída pelo caráter lúdico com que é exposto e proposto o processo de construção do saber.  Andrade (2014) nos fala de escolas pioneiras que já vêm inovando no uso do tablet na escola. É claro que é preciso capacitar os professores para o trabalho com o material digital, mas é extremamente válido que se ressaltem as possibilidades criativas do uso dessa ferramenta didática na escola. Animações, livrinhos infantis em PDF, jogos que promovem o raciocínio lógico, a alfabetização, o letramento, aplicativos que estimulam o saber através da ludicidade, tudo isso serve de exemplo e é preciso ainda destacar que o aluno, com o uso do tablet ou do computador, pode 17  exercer com autonomia a construção do conhecimento, o que é muito válido para o que se exige nos dias de hoje do educando, ou seja, competências voltadas para a criatividade, a autonomia e a responsabilidade.  A situação da Pandemia coloca a instituição da escola na demandada tecnologia como caminho necessário para o conhecimento. Mesmo que o projeto atenda alunos com deficiência que participam do ensino presencial ou alunos que participam do ensino a distância, é necessário o uso da tecnologia e da Internet para que haja uma integração da comunidade escolar em torno do objeto de conhecimento, para que haja socialização e construção do saber e para que os alunos busquem seu desenvolvimento, sua formação pessoal e cidadã.  Através da internet são criados sites e blogs que podem aproximar professores e alunos. Por exemplo, um aluno pode entrar em contato com um professor e esclarecer dúvidas e pedir informações sobre algum trabalho ou tarefa escolar.  Da soma entre tecnologia e conteúdos nascem oportunidades de ensino. Mas é preciso avaliar se as oportunidades são significativas. Isso acontece, por exemplo, quando as TICs cooperam para enfrentar desafios atuais, como encontrar informações na internet e se localizar em um mapa virtual. "A tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje", afirma Marcia Padilha Lotito, coordenadora da área de inovação educativa da Organização dos Estalgum ados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Em outros casos, porém, ela é dispensável. Não faz sentido, por exemplo, ver o crescimento de uma semente numa animação se podemos ter a experiência real. (POLATO, 2009)  A Educação a distância (EAD) propicia conhecimentos que favorecem o uso de ambiente digital e interativo e permite romper com as distâncias espaço-temporais.  O desafio permanente da educação a distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar as propostas de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira os desafios da ‘distância’ são tratados entre alunos e docentes e entre os próprios alunos... O verdadeiro desafio continua sendo o seu sentido democratizante, a qualidade da proposta pedagógica e de seus materiais. (LITWIN, 2001, p. 21)  Para esse desafio ser superado, uma das maneiras seria o professor saber qual suporte seu aluno irá precisar para seu melhor aprendizado.18  Para construir um país melhor, com mais garantia de vida digna a todos, é preciso ter profissionais qualificados. Uma das maneiras é sempre oferecer cursos de informática para os professores para que estes saibam utilizar os aparelhos e programas para que assim possam transmitir maior conhecimento aos alunos e preparar estes de uma maneira melhor, mais condizente com as necessidades da educação. Conforme Giroto, Poker e Omote (2012):  Precisamos de professores que não se “rendam” face ao avanço das TIC, mas, pelo contrário, pensem o que é possível de fazer de novo, de melhor, com os novos meios que são postos à disposição da escola e dos alunos. Se um professor acha que está a ser ultrapassado pelas TIC então ele precisa de ajuda urgente para que não se torne descartável (GIROTO; POKER; OMOTE,. 2012, p.37).  A internet, os celulares e a televisão nos trazem informações do que acontece no mundo atual. Para se obter uma educação eficiente faz-se necessário que sempre estejamos atualizados, para acompanhar os interesses das pessoas e novidades da comunidade.  É preciso adaptar a abordagem pedagógica às particularidades e necessidades específicas da Educação infantil, a fim de preparar melhor os alunos para o acesso digital e o que uma criança pode estar conectada. É importante ressaltar que a metodologia, assim como a pedagogia, deva ser apropriada ao ensino infantil.  No caso do uso da tecnologia aliada à inclusão, pensando na necessidade da tecnologia assistiva, é preciso pensar em adaptação de instrumentos tecnológicos, tais como teclado, mouse, microfone, caixa de som, fone de ouvido, entre outros, de maneira que os mesmos possam ficar acessíveis a todos os deficientes. Bersch (2013) apresenta muitos exemplos nesse sentido, todos de adaptação, os quais, em um primeiro momento, podem parecer improviso, mas são fruto de estudo de tecnologia assistiva. Tal tecnologia consiste em materiais especialmente desenvolvidos para favorecer e simplificar as atividades referentes à educação de alunos com deficiência, desde os livros adaptados para baixa visão ou em braile e livros-áudio, por exemplo.  A TA deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo 19  envelhecimento. Podemos então dizer que o objetivo maior da TA é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social,através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho. (BERSCH, 2013, p. 2)  É importante ressaltar que a TA não diz respeito a apenas objetos tecnológicos, vai muito, além disso, pode se configurar como estratégias, visões de mundo, serviços.  Entende-se por ajudas técnicas qualquer produto, instrumento, estratégia, serviço e prática utilizada por pessoas com deficiência e pessoas idosas, especialmente, produzido ou geralmente disponível para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos. (PORTUGAL, 2007 apud. BERSCH, 2013, p. 3)  O uso de tecnologias assistivas na educação pode sealiar tanto a novas práticas pedagógicas quanto a práticas já conhecidas. Dessa forma, as novas tecnologias são usadas como instrumentos que auxiliam no trabalho pedagógico.  Bersch (2013) enumera algumas tecnologias de baixa, média e alta complexidade que podem ser utilizadas nas escolas públicas como: comunicação Aumentativa e Alternativa – para pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever, pranchas de comunicação – construídas com simbologia gráfica (BLISS, PCS e outros), letras ou palavras escritas, é utilizada pelo usuário da CAA (comunicação Aumentativa e Alternativa) para expressar suas questões, desejos, sentimentos, entendimentos, vocalizadores (pranchas com produção de voz) ou o computador com softwares específicos. Todas estas tecnologias auxiliam na comunicação e expressão ese bem aplicadospodem contribuir para o processo deaprendizagem dos alunos com algum tipo de deficiência. Isso mostra o quanto a TA é importante em uma educação de qualidade.  Percebe-se com este conceito, que tanto para os alunos com deficiência, assimcomoos demais colegas, como os princípios datecnologia assistivapodem contribuir para muitas descobertas, assim como para aspectos da coordenação motora e mobilidade dos alunos com deficiência.20  Por fim, Percebe-se que toda criança tem direito á educação de qualidade, isto é de valor enorme para os que têm deficiência, afinal todos são diferentes um dos outros e cada um tem suas limitações, e muitos precisam de ajuda para poder desenvolver mais seu potencial cognitivo, locomotor e sensorial. O professor tem neste processo uma imensa responsabilidade, pois deve ser observador atento da realidade em sua volta. |
| 1. **ETAPAS DE REALIZAÇÃO COM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**   Etapa 1 – Levantamento dos alunos que são o público-alvo do projeto, para cadastramento de contas de e-mail e login; levantamento dos equipamentos tecnológicos que serão utilizados, de acordo com o público-alvo e suas especificidades.  Etapa 2 – Primeira abordagem: Orientação e motivação para utilização dos recursos tecnológicos, a fim de romper barreiras e estreitar distâncias. Os alunos com deficiência assistirão a aulas que foram preparadas com base no projeto. A partir dessas aulas, os alunos farão a socialização do conhecimento entre si.  Etapa 3 – Segunda abordagem: realizar, de forma planejada, lúdica e interativa, encontros virtuais ou híbridos que promovam o uso da prática comunicativa, aproximando toda a comunidade escolar, integrando em especial os alunos portadores da Síndrome de Asperger, através do uso de TICs e da exploração sensorial, gestual e expressiva corporal.  Etapa 4 – Terceira abordagem: Socialização do conhecimento: em evento culminante, realizar um encontro virtual entre os alunos para que os mesmos apresentem súmulas do conhecimento ou do aprendizado, demonstrando o resultado do processo e do projeto. |
| 1. **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO** | | | | | | | | | | | | | **Item** | **Atividade** | **MÊS** | | | | | | | | | | | **Fev** | **Mar** | **Abr** | **Mai** | **Jun** | **Ago** | **Set** | **Out** | **Nov** | **Dez** | | 1 | Etapa 1 | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  | | 2 | Etapa 2 |  |  | X | X |  |  |  |  |  |  | | 3 | Etapa 3 |  |  |  |  | X | X | X | X |  |  | | 4 | Etapa 4 |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |   \*Devem ser incluídos os itens que forem necessários. |
| 1. **AVALIAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**   O projeto concilia uma ferramenta necessária em tempos de Covid 19, que é a tecnologia, usada no processo ensino-aprendizagem como instrumento de comunicação que constitui uma linguagem que aproxima as pessoas, com a causa da inclusão, sempre necessária, tendo em vista que no contexto escolar há sempre alunos com deficiência que se sentem isolados ou sozinhos ou que não se sentem incluídos nas mesmas atividades dos outros alunos. O projeto pretende integrar todos os alunos nas atividades rotineiras da escola. Por isso, o projeto teve uma abrangência muito grande e sua eficácia deve ser comprovada não somente a curto prazo, mas a longo prazo, pois ele deve ser praticado sempre.  Uma outra reflexão possível é sobre a formação dos profissionais. O projeto permitiu uma visão sobre a formação dos profissionais em torno da tecnologia e é preciso uma capacitação continuada dos mesmos nesse sentido. Além disso, foi possível perceber que na adequação do ambiente, ou seja, para o uso da tecnologia assistiva com equipamentos e recursos tecnológicos que visem contemplar todas as necessidades dos alunos, também é preciso uma equipe de profissionais com formação especializada. E na análise dos Planos de Desenvolvimento Individuais de cada aluno, é preciso dedicação dos profissionais, muito cuidado, o que requer formação especializada para isso.  A busca de atrativos e ludicidade através da tecnologia é ponto-chave para que o projeto dê certo. Os jovens não se prendem a atividades cansativas, é preciso que o 22  conhecimento seja apresentado de maneira divertida. Músicas, jogos, vídeos, há muitas pontes possíveis e atrativas para que o aluno possa, ao mesmo tempo, divertir-se e aprender.  É preciso considerar e afirmar a necessidade de o professor se apoiar no uso de instrumentos que favoreçam o desenvolvimento de múltiplas inteligências, fundamentadas nas capacidades diversas de cada ser humano.  Tudo isso é possível quando se alia a tecnologia, algo que já é do cotidiano do aluno, à ludicidade, tornando a aprendizagem estimulante, atrativa e eficiente, pois esta considera o aluno em suas limitações próprias da idade, mas enxerga-o como uma promessa integradora de habilidades e conquistas. Além disso, o uso da tecnologia concebe e predispõe o aluno como autônomo na construção dos saberes. Na tecnologia, as imagens estimulam a percepção, os jogos estimulam a interação,  os recursos multimídias motivam o interesse dos alunos. Cabe ao professor aproveitar o caráter convidativo, interessante, que têm esses recursos tecnológicos e, a partir deles, ativar o desenvolvimento, a aprendizagem, as múltiplas inteligências dos alunos, construindo saberes, estimulando as percepções físicas dos alunos, provocando raciocínios, reflexões, imaginações. É preciso tocar as sensibilidades dos alunos.  O projeto mostrou como é possível ampliar os ambientes de aprendizagem, fugir da rotina do ambiente limitado e tradicional da sala de aula e isso é plenamente possível quando se alia a ludicidade à tecnologia. Em tempos digitais, torna-se um desafio ensinar e concorrer com tantas formas atraentes de entretenimento. Mas esse desafio serve de impulso para que não se vença o concorrente, e sim, alie-se a ele em prol do êxito no processo ensino-aprendizagem, aliando o ato de ensinar a propostas de brincar em sintonia com a tecnologia.  O ponto fraco foi lidar com alguns poucos casos de desinteresse e desmotivação de alunos, casos estes que se justificam por falta de apoio nas famílias, o que é lamentável. Também foi lamentável lidar com alguns casos de alunos que participam ativamente do projeto, mas, de repente, se ausentaram da escola. |
| 1. **REFERÊNCIAS**   ANDRADE, Marita. **Livro Digital**. In: Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Editora Dimensão, Março/Abril de 2014.p. 46-52.  BATTISTI, Aline Vasconcelo; HECK, Giomar Maria Poletto; MICHELS, Lísia Regina Ferreira. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015.  Disponível em:<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf > Acess o em 10 de março de 2021.  BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia assistiva**-2008.Disponível em: < www.assistiva.com.br/Introducao%20TA%20Rita%20Bersch.pdf- >. Acesso em: 4 de março de 2021.  BERSCH, R. **Recursos Pedagógicos Acessíveis Tecnologia Assistiva (TA) e Processo de Avaliação nas escolas**. 2013. Acessado em19/02/2016 <www.assistiva.com.br/Recursos\_Ped\_Acessiveis\_Avaliacao\_ABR2013  .pdf > Acesso em: 4 de março de 2021.  BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.  Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9394.htm Acesso em: 13 de Abril de 2021.  BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 1**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.  Brasília: MEC/SEF, 1998. 101 p.  BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em:  < http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 12/3/2021.  CALDEIRA, Emilia. **A internet, a tecnologia e os processos educacionais**. In: Revista Linha Direta. Ed. 159. Belo Horizonte: Rona, Junho de 2011. pp. 44-46.  GIL, Edgar Ferrer. **Aprendizado para todos: A tecnologia por trás das mudanças nos sistemas educacionais**. In: Revista Linha Direta. Ed. 154. Belo Horizonte: Rona, Janeiro de 2011. p. 76-78.  GIROTO, C. R. M; POKER, R. B; OMOTE, S**. As Tecnologias nas Práticas pedagógicas inclusivas**. 2012.  LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.    MACEDO, **Hércules. Os desafios da sala de aula**. In: Revista Linha Direta. Ed. 154. Belo Horizonte: Rona, Janeiro de 2011. pp. 68-69.  ORRU, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.  POLATO, A. **Revista Nova Escola. Um guia sobre o uso de tecnologias em sala de aula**. 2011. < http:// revista escola. abril.com.br/ avulsas/223\_materiacapa\_abre.shtml  > Acesso em: 26/02/2021.  POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  REIS, Juliana Batista dos; SALES, Shirlei Rezende. **Em conexão: jovens e tecnologia.** In: Revista Presença Pedagógica. Ed. 98. Belo Horizonte: In Pacto, Março/Abril de 2011. pp. 72-77.  SANTOMAURO, Beatriz. **A alfabetização do nosso tempo**. In: Revista Nova Escola, São Paulo, Editora Abril, Agosto de 2013, p. 46-51. |